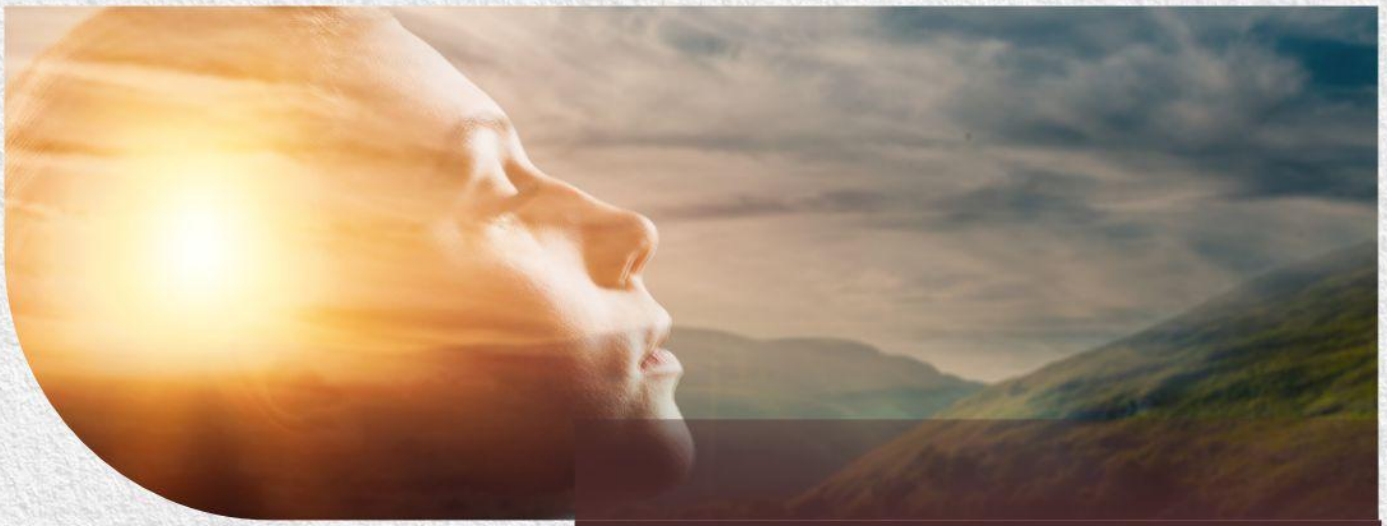




LIÇÃO 05

**02 de Novembro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
ADULTOS**

Murilo Alencar

A Alma — A natureza imaterial do ser humano

Esboço Da Lição 05

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

CORPO, ALMA E ESPÍRITO
A Restauração Integral do Ser Humano para chegar à Estatura Completa de Cristo

Domingo, 02 de novembro 2025

A ALMA: A NATUREZA IMATERIAL DO SER HUMANO

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, filósofos e teólogos buscam compreender o que distingue o homem das demais criaturas, e a resposta bíblica revela que essa diferença reside em sua natureza imaterial. Criado à imagem de Deus, o homem recebeu uma alma que o capacita a pensar, sentir e escolher, tornando-o responsável diante do Criador.

A Escritura mostra que a alma é imortal, possui sede de eternidade e somente encontra descanso na presença do Senhor. Por isso, compreender a natureza da alma não é um exercício teórico, mas uma necessidade espiritual. Quem entende que sua alma pertence a Deus aprende a cuidar dela com zelo, buscando purificação, santidade e comunhão constante com o Espírito Santo.

TEXTO ÁUREO

Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Porém tenham medo de Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo. (Mt 10.28 NTLH).

O contraste entre σῶμα (sōma) e ψυχή (psychē), em Mateus 10.28, é fundamental para compreender a profundidade da advertência de Jesus. O termo σῶμα designa o corpo físico, a dimensão material da existência humana. Já ψυχή refere-se à alma, parte imaterial do homem.

O texto grego apresenta uma distinção clara e intencional entre essas duas realidades. Os homens têm poder apenas sobre o corpo; eles podem ferir, prender ou até matar o corpo físico, mas seu domínio termina no limite da vida terrena. Deus, porém, possui autoridade sobre a totalidade do ser. Ele pode fazer perecer tanto a alma quanto o corpo no inferno, o que revela Sua soberania absoluta sobre a existência presente e eterna.

Você consegue perceber que o corpo não pode ser tratado como algo temporal? Os justos ressuscitarão para vida eterna com Deus. Porém, os ímpios ressuscitarão para eterna perdição. Todavia, a ideia a ser enfatizada neste ponto é justamente a diferença entre a parte material e imaterial do homem. Vamos focalizar, neste estudo, a alma.

As palavras de Jesus no versículo 28 evocam memórias de John Knox, cujo epitáfio diz: “Aqui jaz alguém que temeu a Deus de tal modo que nunca temeu o rosto de nenhum homem”.

VERDADE PRÁTICA

Cuidar da alma é uma atitude fundamental para uma vida cristã estável e uma eternidade de alegria e paz.

Cuidar da alma tem benefícios temporais e eternos.

Benefícios espirituais presentes:

1. Perseverança nas provas. Uma alma bem cuidada aprende a confiar e descansar no Senhor, mesmo quando as circunstâncias externas são adversas.
2. Sabedoria para viver segundo Deus. O cuidado da alma pela meditação e obediência à Palavra gera discernimento, autocontrole e sensatez nas decisões. A pessoa espiritualmente saudável reflete o caráter de Cristo nas escolhas diárias.
3. Paz e contentamento duradouros. Jesus prometeu descanso às almas cansadas (Mt 11.29). Quem cultiva comunhão constante com Ele experimenta serenidade, gratidão e liberdade do medo. Essa paz é uma evidência de uma alma ancorada na graça de Deus (Fp 4.7).

Benefícios eternos:

1. Preservação para a vida eterna. “Nós não somos dos que retrocedem para a perdição, mas dos que têm fé para a conservação da alma” (Hb 10.39). O crente que cultiva sua fé e permanece firme em Cristo é guardado para o dia da redenção.
2. Comunhão plena com Deus. O fim da fé é “a salvação da alma” (1Pe 1.9). Esse é o destino supremo do cuidado espiritual: estar para sempre com Deus em adoração e alegria.
3. Participação na glória futura. “E assim estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4.17). O cuidado presente produz gozo eterno.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. ATRIBUTOS DA ALMA

1.1 De volta ao Gênesis.

A LIÇÃO DIZ: *A parte imaterial do ser humano é o que mais o diferencia dos animais, como bem evidenciado na criação (Gn 2.7). O homem é um ser pessoal, criado à imagem de Deus, com autoconsciência e autodeterminação. O Criador fez-lhe seu representante, dando-lhe poder de governo sobre toda a obra criada (Sl 8.3-6): “[...] enchei a terra, e sujeita-a; e dominai [...]” (Gn 1.28). Sua capacidade de administração, compreensão e decisão moral é resultado do caráter consciente e autônomo da alma humana.*

O texto bíblico diz:

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente. (Gn 2.7 NAA).

- *Então o Senhor Deus.* Ele continua sendo o ator principal (cf. Gn 1.3).
- *formou.* A imagem é de um oleiro e o barro: Deus, como o Artista, se deleita em sua obra. A imagem significa uma criação deliberada, não acidental. A mesma metáfora é usada para a criação de cada ser humano (Jó 10.8,9).
- *Homem ... solo* [’āḏām ... ^aḏāmā]. O jogo de palavras mostra a estreita relação do homem com o solo, sua infância, seu lar, sua sepultura (ver 2.5,15; 3.19). O primeiro Adão é formado em um corpo natural para uma existência terrena.
- *fôlego de vida.* Os animais também têm fôlego, porém a intenção do narrador é enfatizar que os seres humanos têm o próprio fôlego de Deus que os sustenta.
- *ser vivente* [nepeš]. Isto é tradicionalmente traduzido por “alma” (ver acima, “Reflexões Teológicas no Prólogo: Alma”).

A singularidade do ser humano:

1. Distinções na criação.

- a. Vegetação. Vive biologicamente, mas permanece inanimada. Não possui alma nem espírito.
- b. Animais. Vivem e são criaturas animadas (anímicas). Possuem vida sensitiva e instintos, mas não são criaturas espirituais; não receberam o sopro de Deus para a adoração consciente.
- c. Ser humano. Vive como criatura animada e, ao mesmo tempo, espiritual. É formado de corpo, alma e espírito. Recebeu o sopro de Deus e foi capacitado para conhecer, amar e adorar o Criador.

2. Composição do homem.

- a. Corpo (matéria). Feito do pó da terra. Permite interação com o mundo físico.
- b. Alma (psíquico) Sede da vida pessoal: consciência, afetos, vontade e identidade.

- c. Espírito (pneuma). Capacidade de relacionamento com Deus, discernimento espiritual e adoração.

3. Dignidade e responsabilidade

1. Ápice da criação. O homem ocupa lugar singular por possuir alma e espírito. Recebeu o sopro do próprio Deus, o que confere dignidade e propósito.
2. Dupla origem. Procede da terra quanto ao corpo e do céu quanto ao espírito. Essa dupla referência define sua vocação: viver no mundo sem perder a orientação para Deus.
3. Liberdade moral. Pode escolher viver orientado à terra (reduzindo-se ao nível apenas anímico) ou a Deus (exercendo sua vocação espiritual).

1.2 Entre o espírito e o corpo.

ALICÇÃO DIZ: *A alma do homem é sua personalidade ou distintivo pessoal. Seus três principais atributos são: emoção ou sentimento, razão ou intelecto e volição ou vontade. É, portanto, a sede dos afetos, raciocínio, impulsos, desejos e decisões. O ser humano emprega esses atributos em sua comunicação com Deus e com o mundo físico, principalmente seus semelhantes. Para ter comunhão com Deus, a alma serve-se do espírito. Para comunicar-se com o próximo, o veículo são o corpo e seus órgãos sensoriais (pele, olhos, ouvidos, nariz, boca).*

Na Escritura, o vocábulo “alma” tem seis sentidos diferentes, sendo um real e cinco figurados. São eles:

- O sentido *real, parte imaterial do homem*. Isto é, “alma” significando alma mesmo: Mt 10.28
- A alma significando o *sangue*: Lv 17.14; Dt 12.23. Isto apenas ressalta o valor do sangue, sem o qual o homem não pode viver. Quando se faz transfusão de sangue, não se diz que estão fazendo transfusão de alma, nem injetando alma.
- “Alma” significando o corpo, a pessoa física: Gn 12.5; 46.27; Êx 1.5; 12.4; Lv 21.11; Nm 6.6; Rm 13.1.
- “Alma” significando animal: Gn 1.20. Aí, no original a palavra empregada é “nephesh”. Se o sentido não fosse figurado, entenderíamos por exemplo: “produzam as águas pessoa vivente”, o que seria um contrassenso.
- “Alma” significando vida: Lv 22.3. Trata-se de sinédoque, figura de linguagem literária, em que a parte é tomada pelo todo. Alma é também chamada vida, porque é ela a parte mais importante do ser. Ela transmite vida ao corpo mediante o espírito.

- “Alma” significando coração: Dt 2.30. Ora, sabemos que o coração é um órgão como os demais, de carne, que bombeia o sangue através do corpo. Tudo o que se atribui ao coração o é figuradamente. A referência mesmo é a alma: 1 Rs 8.17; Sl 14.1; Mt 9.14; 1 Co 7.37.

Verdades destacadas:

- O nosso corpo é a “bainha” da alma; ela explora o ambiente ao nosso redor e recebe as impressões do mundo exterior por meio dos sentidos corporais: vista, ouvido, olfato. etc. A alma é a sede das emoções, paixões, desejos e sentimentos. A alma, por meio do espírito, põe-nos em contato com Deus e por meio do corpo põe-nos em contato com o mundo.
- A alma é o ser social do homem. Por meio dela ele tem consciência de si mesmo. Sabe que é uma personalidade.

1.3 A alma abatida.

A LIÇÃO DIZ: *Os afetos da alma em relação a Deus são vistos na poesia do Salmo 42, quando o salmista conversa consigo mesmo: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença” (Sl 42.5). O contexto indica que o autor experimentava aflição espiritual e alguma crise em sua comunhão com Deus (vv.4,9; 43.2), por isso sua alma estava entristecida e suspirava: “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?” (Sl 42.2).*

Os atributos da alma:

A alma é a sede das emoções, da razão e da vontade, expressando a personalidade humana criada à imagem de Deus. Ela representa o núcleo mais íntimo do ser, onde se encontram os afetos, os pensamentos e as decisões. O salmista revela essa profundidade quando pergunta: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim?” (Sl 42.5). Ele dialoga consigo mesmo porque reconhece que o abatimento tem como origem a esfera interior, onde a fé e o sentimento se entrelaçam.

- A alma e as emoções. As emoções fazem parte da estrutura espiritual do ser humano e refletem sua sensibilidade diante da vida e de Deus. A tristeza, o temor, a alegria e a esperança são movimentos da alma que expressam a experiência interior do homem. No Salmo 42, a alma abatida sente a dor da ausência divina e suspira pela comunhão perdida. No entanto, essas mesmas emoções, quando submetidas à fé, tornam-se instrumentos de restauração. O salmista aprende a orientar seus afetos para o Senhor, transformando a perturbação de sua alma em esperança. Assim, as emoções da alma não são negadas, mas redimidas pela confiança em Deus.
- A alma e a razão. A razão é a faculdade que permite ao homem compreender, refletir e discernir. Ela também pertence à alma e o distingue de todas as demais criaturas. O salmista não reage apenas com sentimento, mas com pensamento: ele analisa o estado de sua alma e conclui que deve esperar em Deus.

Essa reflexão racional mostra que a fé verdadeira envolve a mente. A alma humana foi criada para pensar segundo a verdade divina, interpretar a realidade e reconhecer a presença do Criador. Quando a razão se submete à Palavra, a mente se torna instrumento de sabedoria e adoração.

- A alma e a vontade. A vontade é a capacidade de escolher e agir. Por meio dela, a alma expressa sua liberdade e responsabilidade moral. O salmista não apenas sente ou pensa, mas decide confiar. Ele diz: “Esperarei em Deus”, afirmando um ato de vontade orientado pela fé. A alma humana revela sua semelhança com Deus ao poder deliberar entre o bem e o mal, o certo e o errado, o santo e o profano. Por isso, a vontade precisa ser continuamente dirigida pela graça, pois é dela que brotam as ações que moldam o nosso caráter.

Cuidar da alma é preservar a harmonia entre emoção, razão e vontade, para que toda a existência glorifique o Autor da vida.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A NATUREZA DA ALMA: IMATERIALIDADE E IMORTALIDADE

2.1 Distinção de substâncias.

A LIÇÃO DIZ: *O texto de Mateus 10.28 é um excelente fundamento para o estudo da alma como parte da natureza imaterial do ser humano. Em um só versículo estão profundas verdades espirituais reveladas por Jesus a respeito de nossa psiquê; algumas delas relacionadas a debates alimentados ao longo de toda a História, inclusive no contexto da Igreja. Em primeiro lugar, Jesus expõe a clara distinção de substâncias entre as partes material e imaterial do homem: uma tangível (o corpo, que pode perecer por ação humana), outra intangível (a alma, que não pode ser destruída pelo homem).*

O texto de Mateus 10.28 é muito mais rico em doutrina do que uma leitura apressada pode revelar.

- Doutrina da natureza tripartida ou bipartida do homem (Antropologia Teológica). Jesus distingue duas dimensões ontológicas do ser humano: o corpo (σῶμα, *sōma*), que é material, e a alma (ψυχή, *psychē*), que é imaterial. Essa distinção sustenta o debate histórico entre dicotomia (homem composto de corpo e alma/espírito) e tricotomia (corpo, alma e espírito como três dimensões distintas, mas unidas).
- Doutrina da imortalidade da alma. Ao afirmar que os homens podem matar o corpo, mas não a alma, Jesus ensina que a alma é indestrutível pela ação humana. O corpo pode perecer, mas a alma subsiste. Trata-se de um dos fundamentos bíblicos da imortalidade da alma, entendida como continuidade consciente da existência após a morte física. A alma, portanto, não se dissolve com o corpo, mas permanece viva diante de Deus, seja para a comunhão eterna, seja para a condenação (Lc 16.22–23; Ap 6.9–10).

- Doutrina do juízo final e da responsabilidade eterna (Escatologia Individual). Quando Jesus menciona “aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”, Ele se refere ao poder divino no juízo final. A destruição mencionada não é aniquilação, mas perdição eterna, o estado de separação definitiva de Deus.
- Doutrina da Soberania Divina sobre a vida e a morte. Jesus contrasta o poder limitado dos homens com o poder absoluto de Deus. Somente o Criador tem autoridade sobre corpo e alma.
- Doutrina da ressurreição. O corpo pode ser morto, mas será restaurado; a alma, embora separada na morte, será reintegrada ao corpo, para a condenação ou para desfrutar da eternidade com Deus.
- Doutrina do temor do Senhor. A exortação “temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno” expressa o princípio espiritual de que o verdadeiro temor deve ser dirigido a Deus.

2.2. Imaterialidade e responsabilidade pessoal.

A LIÇÃO DIZ: *Ao tratar do perecimento da alma e do corpo no Inferno, Jesus refuta as concepções antropológicas materialistas existentes desde a Antiguidade. Em tempos modernos temos o marxismo, que prega que o homem se resume à matéria, ignorando a existência de uma alma consciente após a morte (Lc 16.19-31). Essa ideologia ateuista nega a pecaminosidade e a responsabilidade moral do indivíduo.*

O marxismo é uma filosofia materialista e ateuista desenvolvida por Karl Marx (1818–1883), cuja base é a crença de que a realidade se resume à matéria. Marx negava qualquer dimensão espiritual ou transcendente do ser humano, reduzindo a história à luta de classes e o ser humano a um produto das forças econômicas. O marxismo tradicional vê a religião como “o ópio do povo”, um instrumento burguês de alienação.

O termo marxismo cultural refere-se à aplicação da filosofia marxista à esfera cultural, moral e educacional. Em vez de apenas lutar economicamente contra o "capital", ele busca subverter os valores cristãos tradicionais e institucionais (família, igreja, moralidade sexual) por meio da influência em áreas como mídia, educação e artes. Segundo Hillary Ferrer, esse projeto visa minar os fundamentos espirituais da sociedade ocidental a partir de dentro, usando a cultura como campo de batalha (FERRER, 2017).

O marxismo cultural se infiltra sutilmente na mentalidade contemporânea — inclusive entre cristãos — por meio de ideias como:

- Desprezo pela autoridade bíblica;
- Relativismo moral e sexual;
- Vitimização constante como forma de identidade;
- Redefinição de justiça como luta política e não como santidade diante de Deus.

Muitos cristãos, sem perceber, absorvem essa cosmovisão secular ao adotar posturas "progressistas" que rejeitam a doutrina do pecado, a necessidade de redenção e a autoridade das Escrituras sobre a moralidade

Votando ao nosso assunto, a cosmovisão cristã, baseada nas palavras de Jesus em Lucas 16.19–31, afirma a consciência da alma após a morte. Tanto o rico como Lázaro permanecem conscientes, cada um em seu destino: um em tormento, outro em descanso. Isso refuta diretamente a visão materialista de que o homem se dissolve após a morte.

Essa narrativa de Cristo rejeita o materialismo marxista, que nega qualquer realidade imaterial e reduz o ser humano à biologia. Como afirma Alister McGrath, "a cosmovisão cristã sustenta que há uma continuidade pessoal após a morte" (McGRATH, 2013), implicando em responsabilidade moral eterna, algo que o marxismo tenta apagar ao negar o juízo divino e a alma imortal.

2.3 Materialismo e teologia.

A LIÇÃO DIZ: *A visão materialista da natureza humana vai além das questões político-ideológicas. Afeta também a teologia, principalmente quanto à missão da Igreja, a ortopraxia, isto é, a prática correta. No campo católico, inspira a Teologia da Libertação. No protestantismo, a Teologia da Missão Integral. Ambas se alimentam de concepções socioeconômicas e políticas comuns ao marxismo, que, por sua vez, tem como fundamento o ideário materialista e crítico, que busca tirar Deus do cenário humano e instigar as lutas de classes. Toda negação da condição pecaminosa do homem é, no mínimo, um ateísmo prático, independentemente do viés que assumo (Lm 3.39; Tt 1.16).*

A visão materialista parte do pressuposto de que a realidade se limita ao mundo físico, negando a existência de dimensões espirituais, da alma imortal e de um Deus pessoal que governa a história. Para o materialismo, o homem é apenas o resultado de processos biológicos e sociais, e o sentido da vida se reduz às condições materiais de existência.

Esse paradigma inverte a antropologia bíblica: enquanto a Escritura vê o homem como um ser criado à imagem de Deus, dotado de alma e vocacionado à comunhão eterna (Gn 1.26–27; Ec 12.7; Mt 10.28), o materialismo o reduz a um agente econômico e político, definindo sua dignidade a partir da produção, do trabalho e das relações de poder.

Influência na Teologia da Libertação.

No campo católico, a Teologia da Libertação reinterpretou o Evangelho à luz do marxismo, substituindo a redenção pela libertação sociopolítica. O pecado passou a ser visto não como rebelião contra Deus, mas como opressão estrutural; a salvação, por sua vez, tornou-se transformação social; e o reino de Deus foi reduzido a uma utopia política de igualdade e justiça econômica. Essa teologia adota, conscientemente, a dialética marxista, dividindo a história em classes opressoras e oprimidas e propondo uma leitura de Cristo como libertador revolucionário.

Tal abordagem é perniciosa porque:

- Desespiritualiza o Evangelho, substituindo a regeneração pelo ativismo político;
- Distorce a missão da Igreja, transformando-a em agente de revolução social;

- Nega a centralidade da cruz, trocando a expiação pelo engajamento ideológico;
- Fere a doutrina da depravação humana, ao considerar o homem “bom” e apenas vítima do sistema, não um pecador que precisa de graça (Rm 3.23; Tt 3.3–7).

Influência na Teologia da Missão Integral.

No meio protestante, a Teologia da Missão Integral, embora mais sutil, bebe da mesma fonte. Ao propor uma “integração” entre evangelização e ação social, ela frequentemente coloca a transformação das estruturas sociais no mesmo nível da salvação.

Quando mal compreendida, essa teologia tende a reinterpretar o Evangelho como projeto de restauração sociocultural, diluindo a mensagem de arrependimento e fé.

Essa influência materialista se manifesta quando:

- O foco do Evangelho se desloca do reino de Deus como realidade espiritual para o reino humano como realização terrena;
- A Igreja é tratada mais como organização social do que como corpo espiritual de Cristo;
- A missão deixa de ser proclamar a reconciliação com Deus para se tornar instrumento de reforma social.

Tais ênfases reduzem o papel redentor de Cristo à categoria de exemplo ético e tornam a fé um meio de progresso humano, e não de salvação eterna.

Quando a teologia se torna subserviente à filosofia marxista, perde sua dimensão transcendental e se reduz à mera análise sociológica da existência. A esperança eterna é dissolvida nas causas momentâneas. Ao adotar categorias ideológicas como lentes para interpretar o Evangelho, o pensamento cristão deixa de olhar para o alto e passa a mirar o chão. Nesse processo, a alma humana adoece.

Quando a teologia abdica de sua referência divina para submeter-se a uma filosofia terrena, o resultado é a inversão da ordem do ser. O homem, que deveria buscar as coisas do alto (Cl 3.1-2), volta-se apenas para o pó do qual foi formado. E uma alma voltada somente para a terra não encontra repouso, porque foi criada para o céu.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

3. ALMA RENOVADA E SUBMISSA A DEUS

3.1 Edificação e saúde.

A LIÇÃO DIZ: *A estabilidade de nossa vida cristã e nosso destino eterno dependem de como cuidamos de nossa alma (Lc 12.13-21). Nossa parte é alimentar nossa mente apenas com o que edifica (Fp 4.6-8). O que falamos? O que ouvimos? O que lemos? O que vemos? Nossos hábitos diários determinam a saúde de nossa alma (Sl 1.1).*

Quer cuidar bem de sua alma? Use os 8 filtros de Filipenses 4.8:

- É verdadeiro? Evita boato, distorção e meias verdades.
- É respeitável? Promove reverência, decoro e dignidade.
- É justo? Conforma-se à retidão de Deus.
- É puro? Afasta impureza e ambiguidade moral.
- É amável? Incentiva bondade e reconciliação.
- É de boa fama? Edifica o próximo e a igreja.
- Tem virtude? Estimula virtudes cristãs.
- Tem louvor? Pode ser agradecido diante de Deus.

Quatro áreas de prática para a saúde da alma

O que falamos:

- Diagnóstico: Em primeiro lugar, murmuração, exagero, difamação e ironia ácida envenenam a consciência e corrompem a comunhão fraternal e a paz interior. Em contraste, a verdade dita em amor, gratidão específica e encorajamento fortalecem a fé e a alma.
- Práticas graduais:
 - a. Nível 1. Regra VNE: falar apenas o que é verdadeiro, necessário e edificante.
 - b. Nível 2. Troca redentiva: para cada queixa, expressar uma gratidão sobre o mesmo assunto.
- Exame diário. Antes de encerrar o dia, perguntar: minhas palavras aumentaram a fé de alguém? Onde exagerei, murmurei ou feri? A quem preciso pedir perdão?

O que ouvimos:

- Diagnóstico. Dietas de notícias alarmistas e conversas fúteis alimentam o medo e a incredulidade. Por outro lado, conselhos sábios, testemunhos fiéis e ensino saudável cultivam a prudência e a esperança, ambas salutar para a alma.

- Práticas graduais.
 - a. Nível 1. Limites claros: reserve tempo diário para conversar com Deus e ouvir a sua voz em vez de passar a fim ouvindo o que não edifica.
 - b. Curadoria de vozes: priorize conselheiros piedosos e o ensino sólido da Palavra de Deus; evite fofoca, murmuração, queixas e conversas que não edificam.
- Perguntar: o que ouvi hoje aumentou minha ansiedade ou minha confiança em Deus? A quem dei ouvidos sem necessidade?

O que lemos:

- Diagnóstico. Cuidado, leituras que normalizam o pecado, relativismo e a vaidade reprogramam afetos e critérios. Em sentido oposto, a Escritura e a boa teologia alfabetizam a alma na sabedoria de Deus e orientam boas escolhas.
- Práticas graduais.
 - a. Nível 1. Leia a sua Bíblia todos os dias.
 - b. Nível 2. Leitura formativa: leia bons livros.
 - c. Nível 3. Abandone conteúdos que incitem impureza, culto ao ego ou cinismo; substituir por leituras belas, verdadeiras e úteis.
- Exame diário. Perguntar: o que li hoje tornou-me mais humilde e obediente? Qual verdade da Palavra abastecerá minha alma hoje?

O que vemos:

- Diagnóstico. Pornografia, ostentação e violência gratuita alimentam cobiça, inveja e dureza de coração. Em contrapartida, contemplação do que é verdadeiro e belo desperta louvor, serenidade e temor.
- Práticas graduais.
 - a. Nível 1. Triagem visual: avaliar filmes, séries e redes sociais com o filtro de Fp 4.8 e eliminar o que não se qualifica.
 - b. Nível 2. Regras simples: manter a primeira e a última hora do dia sem telas.

- Exame diário. Perguntar: o que meus olhos desejaram hoje? Houve tropeço? Se sim, confessar a Deus e adotar uma medida de proteção não cair no mesmo erro.

3.2 Purificação e renovação.

A LIÇÃO DIZ: *Devemos purificar e renovar nossa alma (1Pe 1.22; Ef 4.23,24), para que sejamos transformados e experimentemos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2), vivendo em santidade e temor (Dt 4.15; Js 23.11-13).*

Cuidar da alma exige um duplo movimento contínuo: purificar o coração do mal que brota de dentro e renovar a mente e os afetos pela verdade de Deus.

Purificar é corta a raiz do mal. Renovar é planta novas disposições. Juntas, essas duas ações fazem a alma avançar de deformação para conformação a Cristo, até que pensamentos, desejos e intenções se alinhem com a vontade de Deus em santidade e temor.

CONCLUSÃO

Este estudo estabeleceu a alma como a essência imaterial e imortal do ser humano, o centro da personalidade que sobrevive à morte física. A advertência de Jesus em Mateus 10.28 define a seriedade deste tema: a alma tem um destino eterno e prestará contas diante de Deus, seu Criador. Portanto, qualquer visão materialista que negue essa realidade conduz ao engano. A conclusão prática é: devemos zelar pela alma, através da oração, da Palavra e da santificação, isso não é uma opção, é uma prioridade absoluta. Disso depende a estabilidade da vida cristã e a garantia de uma eternidade de paz com Deus.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

ALLISON, GREGG. **Teologia do corpo**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.
SILVA, Severino Pedro da. **O homem. Corpo, Alma e Espírito**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais**. vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.
SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.